

OSTEOCONDROSE DISSECANTE NA ARTICULAÇÃO ESCÁPULO-UMERAL DE BOVINO

DOMINGOS JOSÉ STURION^a
NEY CARLOS REICHERT NETTO^b
JOSMARI PIROLO^c
MARCOS RODRIGUES PODLESKIS^d

RESUMO

Relato de um caso de osteocondrose dissecante na articulação escápulo-umeral (ombro) em um bovino, macho, SRD, com idade de 5 meses, com história de claudicação a mais ou menos 10 dias.

No exame radiográfico, a articulação apresentou-se com pequena alteração na cabeça do úmero e a região crânio central da cavidade glenóide da escápula apresentava-se totalmente destruída, numa área de 3 cm de diâmetro por 1 cm de profundidade, e a tuberosidade infra glenóide e suas adjacências com esclerose óssea.

O tratamento cirúrgico constou de um acesso crânio lateral da articulação, com tenotomia do músculo infraespinhoso para expor as lesões da osteocondrose dissecante na articulação. O acesso mostrou-se viável e o animal após 3 meses de cirurgia apresentou-se totalmente reabilitado.

PALAVRAS-CHAVE: Osteocondrose dissecante, articulação escápulo-umeral, bovinos.

1. INTRODUÇÃO

A osteocondrose dissecante tem sido considerada uma alteração de importância clínica como causa de doença degenerativa secundária da articulação em equino.

Sendo sua causa desconhecida, mas com um distúrbio circulatório que se desenvolve na condução do crescimento longitudinal, em que a vascularização da região da epífise e metáfise fica separada por uma placa epífiseal. A associação de deficiências no fluxo sanguíneo conduz a áreas circunscritas de necrose asséptica com subsequente rachadura (cisto) da superfície da cartilagem sob cargas fisiológicas¹.

O ombro não é um sítio comum de ocorrência da OCD em equino^{4, 7, 11}. Entretanto a lesão óssea na articulação do ombro equino é similar à osteocondrose vista em outras espécies e também a osteocondrose vista em outras articulações de equinos⁶.

O exame radiográfico revela a natureza das mudanças nas epífises e articulação, com alteração do contorno da cabeça do úmero e cavidade glenóide, formação de osteófitos periarticulares, esclerose reparativa dos ossos subcondral e formação de cisto^{3, 6, 5, 2}.

Baseado nas experiências com OCD no ombro de cães, tem-se mostrado que a presença de necrose na borda da cartilagem, recobre o defeito do osso e previne a cura espontânea. Por isso a cirurgia em equinos é direcionada para remoção desta cartilagem para permitir a cura, como no ombro de cão⁶.

O sucesso do tratamento cirúrgico da OCD do ombro do equino é reportado por MASON & MACLEAN⁶ e NIXON et alii³, com acesso ligeiramente laterais e transecção do

músculo redondo menor. Já SCHIMIDT et alii⁹, usam a transecção da inserção do músculo infraespinhoso, deixando tecido suficiente para a sutura e incisão curva de 5 cm na cápsula articular.

Uma vez aberta a articulação, o defeito característico na cartilagem articular é identificado. A cureta é usada para remover a cartilagem desvitalizada do osso, afilando as bordas da cartilagem sadia. A limpeza com solução fisiológica adequada pode ser usada e a presença de fragmentos livres, não tem sido relatada nem em necrópsia. NYACK et alii⁶, sugerem que fragmentos não são encontrados, comumente, em OCD do ombro de equino. Conforme JEANNINGS et alii², a cápsula articular é fechada usando sutura com pontos simples separados com fios nº 1 e 2, absorvíveis e sintéticos, como o Dexon ou Vicryl. A sutura da transecção do tendão do músculo infraespinhoso é feita usando Brunell nº 1 de aço trançado em sutura contínua horizontal ancorando o tendão à fascia em cada lado do tendão. Os músculos restantes podem ser anatomicamente justapostos, seguido de sutura da pele de rotina.

Embora existam poucos relatos sobre a conduta da OCD do ombro do cavalo, os casos operados por SCHIMIDT et alii⁹, MASON & MACLEAN³ e NIXON et alii⁵, responderam muito bem a cirurgia. JEANNINGS et alii² relatam que embora não haja relato de conduta cirúrgica em outras espécies de grandes animais, como por exemplo os bovinos, o mesmo princípio pode ser aplicado, baseando-se na experiência em cães e equinos.

2. DESCRIÇÃO DO CASO

Um bovino, macho, SRD, com idade de 5 meses deu en-

a Professor Adjunto, UEL, CCA, DCV, Londrina, Paraná, 86051

b Professor Assistente, UEL, CCA, DCV, Londrina, Paraná, 86051

c Professor Auxiliar, UEL, CCA, DCV, Londrina, Paraná, 86051

d Acadêmico Medicina Veterinária, UEL, Londrina, Paraná, 86051

trada no Hospital Veterinário da UEL, com R.G. 1023/85, com história de claudicação, do membro anterior esquerdo a mais ou menos 10 dias. O animal estava em aleitamento e o proprietário não sabia informar se houve ou não queda ou coice, que pudesse ter causado o problema.

O exame radiográfico da articulação apresentou-se com ligeira alteração no contorno da cabeça do úmero e o osso subcondral na região crânio central da cavidade glenóide da escápula apresentava-se totalmente destruído numa área de aproximadamente 3 cm de diâmetro por 1 cm de profundidade, e a tuberosidade infra-glenóide e suas adjacências com esclerose óssea reparativa (fig. 1).

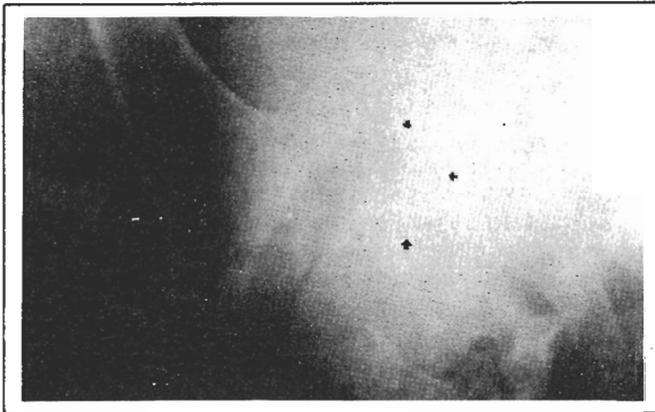


FIGURA 1

Radiografia na incidência lateral, mostrando as áreas de destruição na região crânio-central da cavidade glenóide da escápula.

O animal foi pré-medicado com Acepromazina* e após, Pentobarbital Sódico** até atingir o 2º plano do 3º estágio de anestesia geral com pronta recuperação após o término do ato cirúrgico.

O tratamento cirúrgico, após a tricotomia e antiseptia da região, constou de acesso crânio lateral da articulação escapulo umeral com incisão elíptica de pele. A fásia do músculo braquiocefálico e omotransverso foi incisada e a porção acrômial do músculo deltóide rebatida caudalmente, expondo os músculos infraespinhoso e redondo menor. A transecção da inserção tendinosa do músculo infraespinhoso foi realizada deixando-se suficiente tecido para posterior sutura. Foi usada uma incisão elíptica na cápsula para exposição da articulação. Uma vez aberta a cápsula, o defeito característico na cartilagem articular foi identificado, promovendo-se a curetagem da cartilagem desvitalizada e a regularização dos bordos saudáveis.

Após a limpeza da articulação com solução fisiológica, procedeu-se o fechamento da cápsula articular com pontos simples separado, utilizando o categute nº 0.

A sutura da transecção da porção tendinosa do infraespinhoso foi feita com fios de algodão nº 2 com pontos

do tipo Sultam e ancorando o tendão, as fásias dos músculos braquiocefálicos e omotransverso foram suturados, com categute nº 2, com sutura contínua, o subcutâneo com reproximação com sutura evaginante e a pele com fios de algodão nº 2 com pontos simples.

O animal permaneceu em observação por 15 dias, sendo liberado já com melhora da claudicação. Após revisão aos 3 meses de cirurgia, o animal apresentou-se totalmente reabilitado.

3. DISCUSSÃO

A osteocondrose dissecante é considerada uma alteração de importância clínica, por causar alteração degenerativa secundária da articulação em eqüino, esta não é comum no ombro de eqüino^{1, 4, 2, 5}. Sendo rara as citações de ocorrências desta patologia em bovinos^{6, 2}.

As alterações radiográficas encontradas neste caso, na cabeça do úmero e na região crânio-central da cavidade glenóide são idênticas às descritas por MASON & MACLEAN³ NYACK et alii⁶, NIXON et alii⁵ e JEANNINGS et alii², em eqüinos.

Apesar dos autores não terem encontrado relatos da conduta cirúrgica em bovino, esta foi baseada nas experiências em cães e eqüinos, com firme recomendação de JEANNINGS et alii². A técnica modificada, descrita por SCHMIDT et alii⁹ em eqüino, com transecção da inserção do músculo infraespinhoso por nós empregada neste caso, em bovino, mostrou-se eficiente e de fácil execução.

Na abertura da cápsula, o defeito característico na cartilagem articular da escápula e do úmero foi identificado, entretanto concordamos com as sugestões de NYACK et alii⁶ de que, apesar de evidenciado o defeito na cartilagem articular os fragmentos não são encontrados comumente, como neste caso.

Concordamos com JEANNINGS et alii², quanto a sutura da cápsula articular com fios absorvíveis, entretanto na sutura da transecção do tendão do músculo infraespinhoso obtivemos excelente resultado com emprego de fio de algodão nº 2, ao invés do uso de fio de aço.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos radiológicos e cirúrgicos, chegou-se às seguintes conclusões:

— As alterações radiográficas na articulação escapulo umeral de bovinos são intensas, causando degeneração secundária da articulação, com sintomatologia bem evidente.

— O tratamento cirúrgico pela técnica de transecção do músculo infraespinhoso demonstrou ser eficiente e de fácil execução.

— Apesar de ser rara a ocorrência de osteocondrose dissecante na articulação escapulo umeral de bovino, esta é possível de resolução.

* Acepran 1% - Laboratório Univet. Rua Climaco Barbosa, 700 - São Paulo - SP.

** Nembutal - Abbott Laboratórios do Brasil Ltda. - Rua Nova York, 245, São Paulo - SP.

ABSTRACT

The authors report a case of osteochondrosis dissecans in the sholder joint of an ox, SRD, age 5 months, bovine with a blundering history of aproximately 10 days. The X-ray exam of the articulation showed a small alteration on the humerus head that central cranial region of the glenoidea cavit of scapula was totally destroyed in a 3 cm diameter square by 1 cm of profundity and that the infra glenoidea tuberosidad plus the adjacents were with. Osseus sclerosis. The cirurgical treatment was made by an incision on the cranial lateral region of the articulation with tenotomia of the infraspinoso to expose the lesions of the osteochondrosis dissecans on the articulation. The technique was viable and the animal was totally reabilitate 3 months after surgery.

KEY-WORDS: Osteochondrosis dissecans, sholder articulation, bovine.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DIETZ, O & WIESNER, E. Osteochondrits of the Shoulder Joint in Foals. In: *Diseases of the horse*. New York, S. Karger, 1984. v-3, cap. 18.
2. JEANNINGS, P. B. Osteochondrosis (Dissecans) (coc) of the shoulder joint of the horse. In: *The practice of larg animal surgery*. Philadelphia, W. B. Saunders, 184. V-2, cap. 16, p. 797-8.
3. MASON, T. A. & MACLEAN, A. A. Osteochondrosis dissecans of the head of the humerus in two foals. *Equine Vet. J.* 9:189, 1977.
4. McILWRAITH, C. W. Subcondral cystic lesions (osteochondrosis) in horse. *Compend Contin Educ. Pract. Vet.* , 4:394-403, 1982.
5. NIXON, A. J.; STASHAK, T. J. ; McILWRAITH, L. W.; AANES, W. A.; MARTIN, G. S. A muscle aproach to the equine shoulder joint for the treatment of Osteochondrosis dissecans. *Veterinary Surgery*, 13(4): 247-256, 1984.
6. NYACK, B.; MORGAN, J. P.; POOL, R.; MEAGHER, D. Osteochondrosis of the shoulder joint of the horse. *Cornell Veterinarian*, 71:149, 1981
7. REILAND, S.; STROMBERG, B.; OLSSON, S.E.; DREMAINS, I.; OLSSON, I. G. Osteochondrosis in growing bulls. Pathology frequency and severity on diferent feedings. *Acta Radiologia*, 358:179-169, 1978.
8. REJNO, S.; STROMBERG, B. Osteochondrosis in the horse. II. Patology. *Acta Radiol.* 358(Suppl):153-78, 1978.
9. SCHMIDT, G.R.; DUELAND, R.; VAUGHN, J. T. Osteochondrosis dissecans of the equine shoulder joint. *VM/SAC* 70:542, 1975.
10. TROTTER, G. W.; McILWRAITH, C. W.; Osteochondrits dissecans and subcondral cystic lesion and their relationship to osteochondrosis in the horses. *J. Equine Vet. Sci.*, 1:157-62, 1981.
11. WHITE, S.Z.; ROURAND, G. N.; WHITZOK, R. H. Radiographic, Macroscopic and Microscopic changes in growth plates of calves raised on hard flooring. *American Journal of Veterinary research*, 45(4):633-9, 1984.